


Firjan SESI




VIOLÊNCIA:
VAMOS FALAR
SOBRE ISSO?



VIOLÊNCIA: VAMOS FALAR SOBRE ISSO?

Para começar, vamos refletir:

1

Podemos viver e crescer num mundo sem violência?

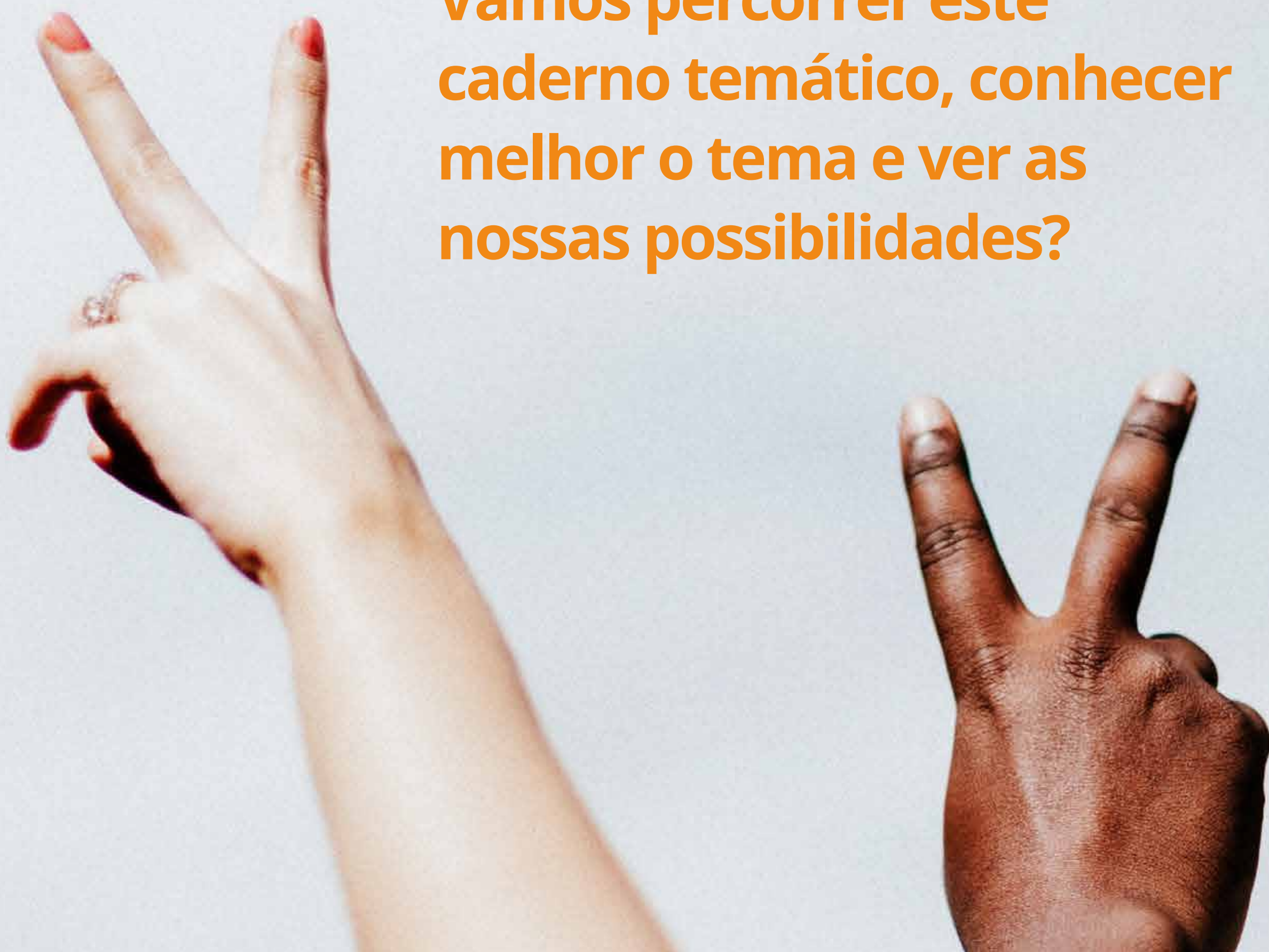
2

Podemos pensar em nos colocar no lugar do outro e não ter preconceito ou cometer violência?

3

Podemos valorizar o diálogo e reconhecer que a conversa é sempre o melhor caminho?

Vamos percorrer este caderno temático, conhecer melhor o tema e ver as nossas possibilidades?



OLHANDO PARA A NOSSA SOCIEDADE, **PODEMOS PENSAR QUE A VIOLÊNCIA PODE SER:**

- 1 Estrutural:** aquela que está presente na sociedade de modo geral e ser marcada pela desigualdade social e econômica da nossa cidade.
- 2 Institucional:** está presente nas instituições que frequentamos e nos espaços sociais. Dois determinantes da violência que causam desigualdades, discriminações e preconceitos na sociedade é o racismo e a desigualdade de gênero.
- 3 Relacional:** aquela que se manifesta nas nossas relações familiares e sociais. Aqui cada um de nós pode fazer uma enorme diferença, não é mesmo? Contribuir para construirmos uma cultura de paz, relações não violentas e de respeito as diferenças.

Precisamos estar atentos para nos proteger e ao mesmo tempo proteger as pessoas que estão à nossa volta.

MAS O QUE É A **VIOLÊNCIA?**

A violência significa que as pessoas usam a agressividade de forma intencional e excessiva para ameaçar ou cometer algum ato que resulte em acidente, morte ou trauma psicológico e dores emocionais.


A violência acontece quando alguém ou um grupo de pessoas utiliza intencionalmente a força física ou o poder para ameaçar, agredir e tornar outras pessoas submissas aos nossos interesses.



MAS QUAIS SÃO **OS EFEITOS DA VIOLÊNCIA?**

Um ato de violência pode causar algum dano psicológico, emocional, deficiência de desenvolvimento, lesão física ou até a morte. Pode também levar uma pessoa a ser privada de liberdade e de vários direitos sociais.





MAS A VIOLÊNCIA
SÓ OCORRE QUANDO
**HÁ UMA LESÃO
OU MORTE?**

Esta é a violência mais aparente, a chamada violência física. Mas existem muitas outras violências que precisamos saber reconhecer para não sofrer e também para não praticar.

VIOLÊNCIA FÍSICA

Aquela que causa um dano físico e aparente, e pode nos levar a morte diretamente.



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA OU VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

Não causa um dano físico, mas um dano emocional. Atua diretamente sobre a nossa autoestima.

Está baseada em ameaças, constrangimento e humilhação na frente de outras pessoas; perseguição, insulto, chantagem, expor as pessoas ao ridículo, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica.



VIOLÊNCIA **PATRIMONIAL**

Controlar, reter ou tirar dinheiro ou causar, de propósito, danos a objetos que as pessoas gostam ou precisam, com objetivo de agredir ou causar dano material ou emocional.



VIOLÊNCIA MORAL

Fazer comentários ofensivos diante de estranhos e/ou conhecidos; humilhar publicamente; inventar histórias e/ou falar mal especialmente na frente de outras pessoas, de modo público.



MAS A VIOLÊNCIA OCORRE SÓ **FORA DE CASA?**



Não, a violência também acontece dentro de casa e acontece muitas vezes.

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA é qualquer ato ou comportamento que, por meio de força física, intimidação moral, ofensa verbal ou constrangimento, que cause dano a outra pessoa. Pode envolver amigos e vizinhos da família e, em especial, membros da própria família. É uma violência que acontece no ambiente da casa, da nossa casa ou em casas de familiares ou vizinhos.

A violência doméstica é muito relacionada com a violência contra mulheres, mas também pode ser praticada contra meninos e homens, contra pessoas com deficiências, idosos, enfim, contra todas as pessoas.

EM RELAÇÃO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES:

Uma violência importante que acontece dentro de casa, e muitas vezes não reconhecemos como violência, é a violência praticada por pais e mães para “educar seus filhos”. **É a educação familiar baseada em palmadas, humilhações e outros castigos físicos.**



A educação de crianças e adolescentes também deve ser realizada sem o uso da violência. É um grande aprendizado que a sociedade vem construindo com os estudos, pois já sabemos que uma criança que sofreu muitas agressões na infância poderá ser um adulto agressor e ser um agente da violência na sociedade.

Precisamos sempre nos lembrar também que o trabalho infantil é um tipo de violência que deve ser combatida.

No Brasil, o trabalho não é permitido sob qualquer condição para crianças e adolescentes de até 14 anos. Adolescentes entre 14 e 16 podem trabalhar, mas na condição de aprendizes, e temos a lei da aprendizagem – Jovens Aprendizes. Dos 16 aos 18 anos, os adolescentes podem trabalhar desde que o trabalho não aconteça das 22h às 5h e não seja perigoso ou traga prejuízos à saúde.



NO AMBIENTE DOMÉSTICO E TAMBÉM FORA DELE ESTÁ A VIOLÊNCIA SEXUAL, QUE É UMA FORMA DE VIOLÊNCIA QUE DEVE SER AMPLAMENTE COMBATIDA.

Violência Sexual: quando há uma relação de poder entre as pessoas e que resultam em uma situação de contato dos mais diferentes tipos, das manipulações dos órgãos sexuais até o ato sexual, com ou sem penetração, com ou sem violência.

O violência sexual também pode ser mais estrutural como, por exemplo, a exploração de crianças e adolescentes para o sexo comercial.

A pornografia e o exibicionismo também são consideradas formas de violência sexual.

E NA ESCOLA, **TEM VIOLÊNCIA?**

A violência na escola deve ser sempre reconhecida e discutida em todas as suas formas. A escola faz parte da sociedade e é muito importante que possa atuar para acolher e para educar no sentido de que possamos construir uma sociedade sem violência, tendo o diálogo como o melhor meio para solucionarmos nossos conflitos e problemas.

Vamos chamar atenção aqui a um termo que tem sido muito utilizado e debatido: o bullying.

Veja o nosso espetáculo sobre o bullying!



MAS O QUE É O **BULLYING?**

O termo bullying tem origem na palavra inglesa bully, que significa valentão, brigão. Não tem uma palavra em português, mas é bem compreendido no Brasil como uma ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maus tratos em relação as diferenças entre as pessoas que são percebidas no ambiente escolar como alvo de preconceitos e discriminações.



Um ponto importante de saber e refletir é que todos nós somos diferentes e a maior beleza da vida é a diferença, a diversidade entre as pessoas, o que nos permite construir coisas boas em colaboração uns com os outros.

É uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva contra um ou mais colegas, praticada por um ou mais autores. O bullying geralmente ocorre entre um ou mais colegas contra outros.

Atualmente temos também o cyberbullying ou bullying virtual -

Ato de humilhar e ridicularizar por meio de comunidades, redes sociais, e-mails, torpedos, blogs e fotologs, que devemos também reconhecer e aprender a enfrentar e construir respostas coletivas.





MAS NO MEU
DIA-A-DIA NÃO
CONVIVO COM
VIOLÊNCIA OU
**JÁ ESTOU TÃO
ACOSTUMADA QUE
JÁ ACHO QUE É
NATURAL?**

Olha, temos algumas dicas importantes para construirmos boas respostas a estas perguntas:

Converse sempre com alguém de confiança sobre o que você sente e observa.

Busque conhecer mais sobre o tema e veja os números que o Brasil, infelizmente, apresenta sobre os tipos de violência que apresentamos aqui.



A POPULAÇÃO INTEIRA
DO EQUADOR
TEM 16 MILHÕES
DE PESSOAS.

**ESSE FOI O NÚMERO
DE MULHERES QUE
SOFRERAM ALGUM
TIPO DE VIOLÊNCIA
NO BRASIL EM 2018.**



NO TEMPO QUE
VOCÊ LEU ESSE POST,
3 MULHERES FORAM
ESPANCADAS NO BRASIL.
EM 2017, 177
MULHERES FORAM
ESPANCADAS A CADA
HORA NO BRASIL.



45 MULHERES
FORAM ESTUPRADAS
ENQUANTO VOCÊ
ASSISTIA A UM
CAPÍTULO DA NOVELA.
**NO BRASIL ACONTECEM
DE 822 A 1.370
ESTUPROS POR DIA.**



EM 2016,
1 ESTUPRO
COLETIVO
**ACONTECEU A
CADA 2 HORAS E
MEIA NO BRASIL.**



EM 8 ANOS, O MERCADO DE GAMES NO BRASIL, O MAIOR DA AMÉRICA LATINA, CRESCEU 600%.
SÓ EM 2017, O ASSÉDIO VIRTUAL NO BRASIL CRESCEU 26.000%.



45% DOS FEMINICÍDIOS
ACONTECEM POR
INCONFORMISMO
DOS HOMENS
COM A SEPARAÇÃO.

**30% SÃO CAUSADOS
POR CAUSA DE CIÚME/
POSSE/MACHISMO.**



EM 2018, NO BRASIL,
536 MULHERES
FORAM AGREDIDAS
ENQUANTO VOCÊ
ESTAVA ALMOÇANDO.
POR HORA, ESSAS
**MULHERES LEVARAM
SOCOS, EMPURRÕES
OU CHUTES.**

AH, MAS EU **SOZINHO NÃO POSSO FAZER MUITO.**

Pode sim! Você pode fazer a sua parte e apoiar os que estão ao seu redor. Mas também existem leis no Brasil para nos proteger das violências. Você sabia?

Existem leis que nos protegem da violência, mas também existem muitos medos que nos impedem de fazer valer as leis que já existem e buscar nossos direitos. Muitas vezes preferimos o silêncio e não tocar no assunto.

Conhecer os direitos já é um primeiro passo para nos proteger também!



LEI MARIA DA PENHA

É a Lei que garante a proteção às mulheres para que não sofram violência e que determina as punições ao agressor.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ECA

É a Lei que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

LEI DO MENINO BERNARDO

As crianças e os adolescentes têm o direito de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante.

LIGUE 180

violência contra mulheres

DISQUE 100

violações dos Direitos Humanos

ouvidoria.mdh.gov.br

E AÍ, **PESSOAL**

Vamos contribuir para construir um mundo sem violência? Conhecimento, reflexões e relacionamentos sem violência, com diálogo e com muita solidariedade entre todos nós e nossas diferenças, pode ser um ótimo caminho!

E aí? Vamos responder nossas perguntas iniciais?

- 1** Podemos viver e crescer num mundo sem violência?
- 2** Podemos pensar em nos colocar no lugar do outro e não ter preconceito ou cometer violência?
- 3** Podemos valorizar o diálogo e reconhecer que a conversa é sempre o melhor caminho?



REFERENCIAS CADERNO VIOLÊNCIA FIRJAN SESI

- 1 Lei Maria da Penha
 - 2 Estatuto da Criança e do Adolescente
 - 3 4 anos da Lei do Menino Bernardo
 - 4 Vitimização de Mulheres no Brasil
 - 5 Fim da violência contra mulheres
 - 6 Desigualdade de gênero nas famílias
 - 7 Atlas da violência 2019
 - 8 Violência institucional nas relações de trabalho
 - 9 Relatório global sobre as disparidades de gênero
 - 10 Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos
-



Patrocínio

Parceria



Realização



MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Gerência Geral de Negócios - GGN
Divisão de Projetos Integrados de
Responsabilidade Social – DPIRS | Firjan

Responsável técnico:

CEDAPS – Centro de Promoção da Saúde - Parceiro

Técnico do Projeto

Rita Valente

Analista de Responsabilidade Social – DPIRS
Gestora do Projeto